



IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS DE PLANTAS EM AMOSTRAS RECEBIDAS NA CLÍNICA FITOPATOLÓGICA DO CCAE– UFES

Mila Letice Sangali Mattos Ferreira¹, Wendielle Barbosa de Sousa¹, Rodolfo Ferreira de Mendonça¹, Willian Bucker Moraes¹

¹ UFES/Departamento de Agronomia, Alto Universitário, milasangali@hotmail.com

Resumo– O trabalho teve como objetivo realizar a análise da ocorrência de doenças de plantas, através de laudos de amostras de tecidos vegetais encaminhadas a Clínica Fitopatológica do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da Universidade Federal do Espírito Santo, no período de julho de 2014 a junho de 2017. Foram analisados 195 laudos, onde a cultura que apresentou maior número de laudos foi o café, com 27,69%. As doenças fúngicas constituíram a maioria dos diagnósticos efetuados, com 73,62%. O maior percentual de doenças bióticas diagnosticadas correspondeu a manchas foliares, com 23,99%.

Palavras-chave: Laudos, Patógenos, Fungos.

Introdução

As doenças constituem um importante fator de risco na agricultura, visto que ocasionam prejuízos incalculáveis tanto para produtores quanto consumidores, comprometendo a produção e a produtividade, devido à ocorrência das mesmas em campo, no armazenamento e transporte dos produtos (POZZA, 1994). Uma das culturas mais afetadas no estado do Espírito Santo é o cafeeiro, onde o café conilon (*Coffea canephora*) possui maior representabilidade na produção, porém pode ser encontrado também em menor proporção, a produção de café arábica (*Coffea arabica*) (FERRÃO et al., 2007).

A correta diagnose de doenças auxilia produtores e profissionais da área agrícola a prevenir-se de erros e a consequente recomendação incorreta de meios de controle, especialmente na utilização de produtos fitossanitários. Uma forma de obter o diagnóstico correto é buscar a colaboração de profissionais especialistas ou de Clínicas Fitossanitárias. As Clínicas Fitossanitárias, por sua vez, no decorrer dos anos, podem agregar informações importantes sobre as principais dúvidas dos extensionistas, relacionado à sintomatologia, etiologia ou hospedeiros de maior ocorrência, entre outras (TALAMINI et al., 2003).



28ª SEAGRO

O trabalho teve como objetivo realizar a análise da ocorrência de doenças de plantas por meio de amostras de partes de plantas encaminhadas à Clínica Fitopatológica, do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, da Universidade Federal do Espírito Santo, no período de julho de 2014 a junho de 2017, contribuindo para futuras pesquisas.

Metodologia

Foram analisados 195 laudos de amostras de algumas culturas como café (*Coffea* spp.), feijão (*Phaseolus vulgaris*), graviola (*Annona muricata*), tomate (*Solanum lycopersicum*), yacon (*Smallanthus sonchifolius*), ameixa (*Prunus domestica*), laranja (*Citrus* spp.), entre outras culturas enviadas ao Laboratório de Epidemiologia e Manejo de Doenças de Plantas Agrícolas e Florestais –LEMP/UFES, no período de julho de 2014 a junho de 2017.

O presente trabalho constituiu-se na análise de laudos, emitidos pela Clínica Fitopatológica, no período de julho de 2014 a junho de 2017. As amostras recebidas pela clínica foram cadastradas em fichas padronizadas e individuais, com o objetivo de se obter o máximo de informações sobre o material vegetal, facilitando e auxiliando no diagnóstico correto. Assim que confirmado a presença ou não de organismos patogênicos, foram emitidos laudos atestando o diagnóstico realizado nos tecidos vegetais, sendo eles raiz, folhas ou caule.

No setor de Fitopatologia, o protocolo de diagnose fundamenta-se em logo após o recebimento das plantas ou órgãos doentes, realizar uma triagem de maneira a separar as doenças de natureza biótica e abiótica, por intermédio da análise dos sintomas e sinais, com base na literatura básica como Barnett e Hunter (1987), Pitta et al. (1990), Mendes et al. (1998), Kimati et al. (2005).

Em se tratando de doenças bióticas de natureza fúngica ou bacteriana, se a confirmação do diagnóstico não foi imediatamente possível, via microscopia estereoscópica e/ou ótica, por ausência dos sinais do patógeno, foi utilizado a câmara úmida para indução do material, e/ou procedendo-se ao isolamento do patógeno em meios de cultura como batata-dextrose-ágar, conforme Kiraly et al. (1974).

Resultados e Discussão

Dentre as culturas analisadas, a que apresentou maior número de laudos do total foi o café, com 54 laudos (27,69%), seguido de tomate, com 22 laudos (11,28%) e feijão, com 14 laudos (7,18%). O cafeeiro foi o hospedeiro com maior porcentual de amostras analisadas durante o período avaliado, resultado condizente com o fato de o estado ser um dos maiores produtores de café no País, possuindo uma área de 385,54 mil hectares responsável pela



28ª SEAGRO

produção da cultura na primeira estimativa de safra cafeeira de 2017 (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO, 2017).

As doenças fúngicas constituíram a maioria dos diagnósticos efetuados (73,62%). O mesmo foi relatado por Talamini et al. (2003), ao analisarem os dados de 10 anos da Clínica Fitossanitária da Universidade Federal de Lavras- UFLA, onde obtiveram o percentual de 70,50% ao relacionarem a incidência de doenças causadas por fungos, 12,90% doenças causadas por bactérias, 1,20% doenças causadas por vírus e 15,40% foram doenças causadas por fatores abióticos diversos, como deficiências nutricionais e fitotoxidez por agentes químicos, principalmente.

O maior percentual de doenças bióticas diagnosticadas correspondeu a manchas foliares, com 23,99%, seguido de murchas, com 16,87%. As manchas foliares também obtiveram maior ocorrência em pesquisas desenvolvidas por Pozza et al. (1999) e Talamini et al. (2003), em que os autores apresentaram ocorrência de 48,90% para manchas foliares e 40,00% para murchas. Talamini et al. (2003) mencionam que devido a complexidade de reconhecer os sintomas de murcha no campo pelo produtor ou profissional, o mesmo ocorre com maior frequência.

Conclusão

É demonstrado, na análise de ocorrência de doenças de plantas por meio de amostras encaminhadas à Clínica Fitopatológica no período estudado, que o hospedeiro com o maior número de laudos analisados foi o café, seguido do tomate e do feijão, e que os fungos foram responsáveis pela maioria das doenças constatadas, sendo as manchas foliares em maior quantidade de laudos, seguidas das murchas.

Referências

BARNETT, H. L.; HUNTER, B. B. **Illustrated genera of imperfect fungi**. 4 ed. New York: Macmillan, 1987. 218 p.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Brasil). **Acompanhamento de safra brasileira: café**, v. 4 – Safra 2017, n.1 - Primeiro Levantamento, Brasília, Brasília, 2017.

Disponível em:< <http://www.conab.gov.br> >. Acesso em: 11 jul 2017.



28ª SEAGRO

FERRÃO, M. A. G.; FERRÃO, R. G.; FONSECA, A. F. A.; VERDIM FILHO, A. C.; VOLPI, P. S. **Origem, dispersão geográfica, taxonomia e diversidade genética de Coffea canephora**. In: Ferrão, R. G. et al. (ed.). *Café conilon*. Vitória, ES: Incaper, 2007. p. 66-91

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. **Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.

KIRALY, Z.; KLEMENT, Z.; SOLIMOSY, F. **Methods in plant pathology**. Budapeste: Akad Kiadó, 1974.

MENDES, M. A. S.; SILVA, V. L.; DIANESE, J. C.; FERREIRA, M. A. S. V.; SANTOS, C. E. N.; NETO, E. G.; URBEN, A. F.; CASTRO, C. **Fungos em plantas no Brasil**. Brasília: Embrapa-Cenargem, 1998. 569 p.

TALAMINI, V.; POZZA, E. A.; SOUZA, P. E.; GARCIA JUNIOR, D.; CASTRO, H. A.; SOUZA, R. M.; ABREU, M. S. Dez anos da Clínica Fitossanitária da UFPA – frequência da ocorrência de patógenos, sintomas e principais hospedeiros. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 27, n. 1, p. 70-75, 2003.

POZZA, E. A.; SOUZA, P. E.; CASTRO, H. A.; POZZA, A. A. A. Frequência da ocorrência de doenças de plantas na região de Lavras-MG. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 23, n. 4, p. 1002-1006, out./dez., 1999.

POZZA, E. A.; SOUZA, P. E.; BRITO, C. H.; CARDOSO, M. A. F. C. Ocorrência de fungos associados a doenças em plantas ornamentais em Lavras-MG. **Ciência e Agrotecnologia** Lavras, v. 20, n. 1, p. 39-44, jan./mar., 1996.